



POSSIDÓNIO CACHAPA

SHALOM

POSSIDÓNIO CACHAPA

SHALOM

ASSÍRIO & ALVIM

© ASSÍRIO & ALVIM (2001)
RUA DE SÃO NICOLAU, 119 - 4º, 1100-548 LISBOA
E POSSIDÔNIO CACHAPA

PAGINAÇÃO: RITA LYNCE
REVISÃO: CARLA SOFIA PEREIRA E ANTÓNIO LAMPREIA

EDIÇÃO 641, OUTUBRO 2001
ISBN: 972-37-0653-9

Cena 1

*3 figuras encapuzadas transportam um carro onde vem um anjo caído.
O anjo está deitado sobre a palha e uma espada sai-lhe do peito nu.
Está agonizante.*

ESTER (voz): E houve um tempo em que os Justos povoaram a Terra. E os animais e as plantas ocupavam o lugar certo. Era um tempo em que o Castigo não existia, porque também não existia a Desobediência. Ao olhar severo, do Pai, as crianças encaminhavam-se para o carreiro dos eleitos, enquanto dos dois lados a podridão do lodo borbulhava...

*O grupo começa a movimentar-se em círculos
cada vez mais apertados.*

ESTER (voz): A Ordem construía-se, debaixo do olhar do Pai. O filho estendia a faca sobre a própria progenitura para que a Vontade se cumprisse. E Ele velava sobre nós, porque os olhos se baixavam e os gestos se tornavam humildes... Quem poderia imaginar que um dia chegaria a Desordem? A perturbação contra-natura das coisas...? Um tempo em que os cordeiros rugem aos leões e as margaridas deixam crescer os espinhos para se defenderem? Um século em que o céu cai sobre a terra esmagando o raciocínio dos Mais Justos...? Os Anjos são acusados de ter as mãos sujas do sangue dos cordeiros... E os seus olhares perturbados pousam sobre os gritos descontentes dos homens... Mas se os Anjos são apenas os que transportam a espada...! Aqueles que descarregam o golpe em

nome de Deus! Porque gritam os homens e se levantam em blasfêmias contra os nomes para sempre sagrados?

Tempos virão, em que as pombas voltarão a voar sobre as águas turvas. E no seu regresso, cada homem ocupará na Terra o lugar que lhe foi destinado por Ele. Como está escrito. Desde o início... No dia em que tudo teve um começo...

Cena 2

*Benjamim Israeli está a escolher letras de um enorme cesto.
Passa-as a Raquel que as coloca dentro de
uma caixa rectangular de vidro.*

RAQUEL: 1599... mil quinhentos e noventa... e nove.

BENJAMIM: Pois ela fala?! E eu que a tomava por uma filha muda e sem língua.

RAQUEL: 1599...

BENJAMIM: 1599, por obséquio: Soltas as datas, soltas os nomes... O resto guardas para os outros, os que te não chamam filha...

RAQUEL: 1599... Benjamim Israeli?

BENJAMIM: Bota Pero Dias, ou o livro desfaz-se, quando passar nas mãos santíssimas dos padres.

RAQUEL: Nome cristão-novo, do Judeu escondido, Benjamim Israeli.

BENJAMIM: Escondido serei mas nem por isso menos eu, que o que somos e o que parecemos são uma e a mesma coisa mesmo quando se julga que não... E até quando essa promessa?... Sonho com o dia em que me falarás de novo. Nunca se viu uma filha de nação que tão ostensivamente afrontasse o Pai... que tão pouco respeito

lhe tivesse... Mas, aprendi no dia em que o carro passou... que os filhos mais amados se somem... E que o respeito não serve para nada sem o seu amor...

RAQUEL: Pero Dias...

BENJAMIM: Um dia, Ester também aprenderá isso... E tu, se mãe te tornares e vires os teus filhos partirem em morte natural ou outra... Menos de seis meses para o século novo... E eu, que o não vou ver...

RAQUEL: 1599...

Benjamim entrega-lhe uma caixa mais pequena com letras.

BENJAMIM: Toma estas que são as palavras que direi no dia de Nossa Senhora dos Remédios, quando me queimarem com outros Hebreus. Faltam tão só três meses para que eu não agüente os gritos que as chamas me vão acender no peito...

*Raquel recebe as letras que observa,
antes de as deitar para um outro cesto.*

BENJAMIM: Três punhados de dias para respirar e compor estes livros, onde as palavras são de pouca monta para o que há-de vir. Mas o que há-de vir não chegará se estes dizeres não rastejarem até ele... Vou morrer, na noite de Nossa Senhora dos Cristãos Velhos e haverá gente contente de sentir o odor do meu queimado...

Raquel desequilibra-se e as letras espalham-se no chão.

RAQUEL: Eu...

BENJAMIM: Os Grifos vão mergulhar as garras no que tenho hoje por meu... Até em ti e nos que me são mais próximos, que ficarão sem casa e sem vida. No dia de Nossa Senhora dos Remédios.

RAQUEL: Mil...

BENJAMIM: E sabes do que vou sentir falta...? Da tua voz de criança que se mudou sem que eu a ouvisse senão à traição... Dessa voz de filha que se calava à minha chegada... E, contudo, falas com Ester que é tua madrasta... Não lhes pegues assim... Pega letra por letra, na ordem certa ou o Inferno instalar-se-á entre a profusão de sinais... É nosso dever aninhá-las até que o sentido que o seu autor lhes deu volte a surgir... Basta um pequeno trejeito, Raquel, para que as coisas percam o seu significado. Não deites tudo a perder...

RAQUEL: 1599, Pero Dias, Impressor Régio.

Cena 3

*David entra num quarto, trazendo pela mão Joan.
No centro está um conjunto de peças geométricas
que permitem fazer a estrutura
de um sólido.*

DAVID: Aqui, meu Joan...

JOAN: Como sempre...

DAVID: Encontrei-te neste miradouro sobre o meu destino. E desde a primeira hora que soube que a minha vida e a tua estariam ligadas para sempre.

JOAN: Tenho medo... O mundo de Deus tem regras.

DAVID: Que regras criaria Ele que separassem os que se amam? Os meus pés são do tamanho dos teus pés. As minhas mãos do tamanho e da forma das tuas... Os teus olhos quando se encontram com os meus ficam da mesma cor. Vives uma noite igual àquela em que me perco.

JOAN: O senhor destruiu a cidade onde o nosso destino se construiu. Não é isso um sinal evidente do seu descontentamento?

DAVID: O Senhor destruiu muitas cidades e outras tantas há-de permitir que se destruam... A maioria estava cheia de Justos.

JOAN: David... Por Deus, cala-te... Por menos palavras que essas homens houve que viram a carne estilhaçada nas rodas do Santo Ofício...

DAVID: Sem ti, de que me serviria a carne? Todo o espírito precisa de suporte físico. Mas toda a carne precisa da alma para se sustentar. E a minha é metade da tua, como sempre foi desde o dia em que nos conhecemos.

JOAN: Mas nessa altura éramos muito moços e sem experiência. Hoje, eu preparo-me para vestir um hábito. E não conheço a maneira de conciliar o céu e a terra.

DAVID: Constrói este labirinto que do céu virá a resposta que procuras. Acaba sempre por vir. Toma: as minhas peças são as tuas peças.

JOAN: As minhas peças são o meu coração.

DAVID: Então não posso viver sem elas e talvez nem tu sem as minhas.

A Forma está pronta e eles estão no interior.